

## **CAVALCANTI, Ambrósio Machado da Cunha**

\*dep. geral AL 1864-1870; gov. PE 1890; junta gov. PE 1891-1892.

*Ambrósio Machado da Cunha Cavalcanti* nasceu em Alagoas no dia 7 de outubro de 1830.

Formou-se pela Faculdade de Direito do Recife em 1852 e em seguida tornou-se promotor em Maceió, onde também começou sua vida política ainda durante o Império. Foi eleito diversas vezes deputado provincial e, em 1863, deputado geral por Alagoas, exercendo o mandato na Câmara de 1864 a 1870.

Em 1880 transferiu-se para Pernambuco e militou ao lado do cunhado Belmiro da Silveira Lins, o barão de Escada, que foi assassinado na cidade de Vitória de Santo Antão em virtude de conflitos armados envolvendo a campanha eleitoral para o Senado.

Depois da proclamação da República (15/11/1889), continuou sua vida política em Pernambuco. O terceiro governador nomeado no período republicano, Albino Gonçalves Meira, diante da polarização entre José Isidoro Martins Júnior e José Mariano Carneiro da Cunha, renunciou em 21 de junho de 1890, com menos de dois meses de governo. Ambrósio Machado da Cunha Cavalcanti foi então nomeado para substituí-lo, mas tampouco teve uma administração longa, pois em 4 de agosto seguinte foi substituído por Henrique Pereira de Lucena, o barão de Lucena, que passou a governar Pernambuco.

Depois das gestões de Lucena, de José Antônio Correia da Silva e de José Maria Albuquerque Melo, em 30 de novembro de 1891 foi a vez de Antônio Epaminondas de Barros Correia, o barão de Contendas, assumir o governo pernambucano. A administração de Contendas durou até 18 de dezembro de 1891, quando foi deposto no contexto da reconfiguração política decorrente da chegada de Floriano Peixoto à presidência da República em 23 de novembro de 1891. Em seu lugar assumiu uma junta de governo de que faziam parte, além de Ambrósio Machado da Cunha Cavalcanti, José Vicente Meira de Vasconcelos e Joaquim Mendes Ouriques Jaques. Eleito vice-governador, Ambrósio Machado da Cunha Cavalcanti respondeu pelo governo de 7 até 20 de abril de 1892, quando Alexandre José Barbosa Lima, governador eleito, tomou posse. Todos esses governos estiveram inseridos na crise política que marcou Pernambuco entre a proclamação da República e o ano de 1896, definida por Robert Levine como “uma sucessão de administrações repressivas, de vida curta, impostas do Rio de Janeiro literalmente para restabelecer a ordem e pôr cobro ao caos político”.

Faleceu em Pernambuco no dia 4 de abril de 1897.

Publicou *O morticínio da vitória – Manifesto apresentado ao público pelo Dr. Ambrósio Machado da Cunha Cavalcanti* (1880).

*Raimundo Helio Lopes*

FONTE: GUERRA, F. *História*; LEVINE, R. *Velha*; NASCIMENTO, L. *História*;  
VELHO SOBRINHO, J. *Dicionário*.